

DUAS PONTES E YOKNAPATAWPHA: A REGIÃO COMO PONTO DE PARTIDA E REFERÊNCIA DA ESCRITURA FICCIONAL

Vera Lucia Lens Vianna

Ao examinar o perfil histórico-cultural dos universos ficcionais de Autran Dourado e William Faulkner, observa-se de imediato o compromisso destes escritores, via discurso ficcional, com determinadas regiões de seus respectivos países. Enquanto o discurso que singulariza a obra autraniana revela o interesse e o engajamento do escritor com a alma barroca e inconfidente das '*Minas*', seu estado natal, os personagens que habitam o condado mítico de Yoknapatwpha, de William Faulkner, mostram quer através de suas ações, quer através de seus pensamentos, a imersão do escritor americano no coração da região sul de seu país. Dessa forma, a produção literária desses romancistas apresenta uma profunda ligação com um lugar específico, um espaço que se torna referência do texto e o tema em torno do qual a ficção autraniana e faulkneriana giram.

O contexto local adquire papel de destaque na construção do universo ficcional de Dourado e Faulkner, devendo ser visto como um espaço através do qual a produção de sentido e de conhecimento é gerada. Da mesma forma, a região na escritura desses escritores, aparece como um desdobramento necessário para a indagação de uma sociedade, e o homem é enfocado na sua condição de participante da coletividade como um todo.

O diálogo que se estabelece entre texto, cultura e história no projeto estético desses escritores, só pode ser lido à luz de uma dimensão mais abrangente; através de uma visão de conjunto. Se o fio condutor da narrativa de William Faulkner dramatiza e polemiza questões relacionadas ao Velho Sul, sua ficção transcende os limites de uma literatura simplesmente regional. Apesar da tônica da maioria de seus romances estar diretamente relacionada aos problemas do sul dos Estados Unidos, como o declínio da aristocracia sulista, os males gerados pela escravidão e a emergência de uma nova ordem que surge após a Guerra Civil, a riqueza e a complexidade do material que integra seu universo ficcional não se restringem

apenas a essas noções. Ao examinar problemas pertinentes a um local, William Faulkner expõe os paradoxos, os conflitos e sofrimentos que a vida reserva ao ser humano independente de nacionalidade, etnia ou religião e, ao fazê-lo, a cultura ocidental é examinada. Como o próprio artista uma vez declarou, suas obras dramatizam, em última análise, os problemas do coração humano em conflito.

De modo semelhante, são vozes, costumes e a paisagem mineira que conferem vitalidade ao cenário ficcional de Autran Dourado. Seus romances mostram uma síntese histórico-cultural relacionada àquela região; entretanto, parte do drama que atinge os personagens de Duas Pontes são dramas e tragédias que, exprimindo particularidades próprias àqueles personagens, não deixam de exibir uma generalidade comum ao drama de homens e mulheres da vida real. Assim sendo, se o fazer literário de Dourado indica sua preocupação em repensar costumes e conflitos específicos de sua terra natal, ao mesmo tempo, ele vai além de questões regionais, a fim de *repensar o mundo e as coisas* através de um pensamento que se encontra *conscientemente transposto numa linguagem plástica, ficcional*¹, como observou certa vez, o próprio romancista em entrevista concedida. O lugar, na produção literária desses dois romancistas, deve ser percebido como produto dos tropos discursivos e das práticas sociais cotidianas historicamente constituídas.

¹ SOUZA, Maria Eneida (org). *Autran Dourado*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Literários da UFMG. Coleção Encontro com Escritores Mineiros, Nº 2, p.59, 1996.

AUTRAN DOURADO E DUAS PONTES

A literatura ajuda a pensar o mundo, como a filosofia. A filosofia pensa racionalisticamente, a literatura plasticamente, emocionalmente. Então é para isso que serve a literatura: para manter vivos, atuantes e eficazes a língua e o pensamento (Autran Dourado).

Com o propósito de situar e dar maior consistência aos eventos narrados e às ações de seus personagens, Autran Dourado cria Duas Pontes. Duas Pontes é descrita como um lugar interiorano, ao sul de Minas Gerais, onde quase nada acontece. Voltando os olhos para o passado, o escritor mineiro encontra abundante material para trabalhar e recriar costumes, paisagens e a estrutura social do século XIX, adaptando estes elementos ao seu projeto estético. Deste modo, o declínio do ciclo da mineração e a cultura emergente cafeeira servem de contexto histórico para seus romances.

Muitos dos personagens do escritor mineiro são descendentes diretos ou indiretos da antiga aristocracia mineira que viveu seu apogeu no tempo do Brasil imperial. As vozes de D. Isaltina, descendente do Barão das Datas, seu filho, João Capistrano e Rosalina, por exemplo, compõem essa espécie de painel das Minas Gerais após o fracasso do período aurífero – um dos três ciclos em que se insere a produção de Autran Dourado. O conflito que esses personagens vivenciam resulta de sua recusa em aceitar os valores da nova ordem social que surge nos anos da República. Mergulhados no passado, eles não se adaptam à realidade. Voltados para dentro de si próprios, vivendo reclusos e de recordações, o mundo sócio afetivo de alguns deles, encontra-se esfacelado, e personagens como Capistrano de Um Cavaleiro de Antigamente e Rosalina de Ópera dos Mortos, por exemplo, acabam perdendo gradativamente contato com a realidade. O código moral que normatiza as

ações dos habitantes de Duas Pontes, é baseado nos princípios da ideologia aristocrática, rural e patriarcal. A rigidez dessa estrutura social e as distorções que caracterizam essa ideologia são examinadas por Autran Dourado. Os abusos do patriarca da família, Lucas Procópio, e a vaidade e os sonhos de grandeza de João Capistrano, por exemplo, são criticados pela voz do narrador que emite um questionamento sobre a validade dessa conjuntura social que hierarquiza e discrimina aqueles que estão situados à sua margem. Ao mesmo tempo que os romances do escritor mineiro exibem as marcas de uma síntese histórico-cultural, observa-se uma transformação em relação à história, pois esta é, geralmente, submetida às leis de produção textual, ou seja, de uma escrita ficcional.

A decadência de Minas Gerais constitui uma das vertentes principais na obra de Autran Dourado, a ponto do escritor ter afirmado que o que lhe interessava não era Minas inteiramente, mas a sua decadência. Para SOUSA², os livros que integram esse ciclo se destacam não apenas pela sua visão fragmentada e em ruína dos valores da família patriarcal, como também são marcados pelo drama e pelos desenlaces próprios da estética do desengano e da ilusão; aspectos esses, característicos à ficção autraniana.

Para imprimir um efeito de veracidade à narração, referências a acontecimentos históricos ecoam por entre as páginas dos romances. Eventos variados, que remetem a diferentes datas da realidade brasileira, são incorporados ao discurso ficcional, como forma de convencer o leitor para a verdade da estória narrada. Desta maneira, ouve-se falar do *'dia do beija-mão do imperador'*, realizado

² SOUZA, Maria Eneida (org.). *Autran Dourado*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Literários da UFMG. Coleção Encontro com Escritores Mineiros, N° 2, 1996.

no Paço de São Cristóvão, da Guarda Nacional de Ouro Preto, do Partido Conservador do Império, do Partido Republicano Mineiro – historicamente conhecido como peça fundamental da manutenção do monopartidarismo mineiro – e outros tantos eventos. A alusão a estes fatos que constituíram a história oficial de Minas Gerais, mais especificamente, mostram como o fazer literário reaproveita fatos históricos para potencializar a rede de significações que vai se descortinando ao longo da narrativa. Referindo-se ao conteúdo histórico do qual se reveste a obra autraniana, LEPECKI³ faz a seguinte afirmação:

[...] a obra de Autran Dourado, pelo seu próprio modo de feitura tanto quanto pelo seu conteúdo, reconfirma-se, parece, como ficção nuclearmente histórica. Nela não se faz, sabêmo-lo, uma transformação imediata de concretude objetiva – e isto muito embora todos os romances do autor tragam uma exemplar síntese histórico-cultural. Ocorre antes, creio, a transformação de uma profunda percepção da História, metamorfose gerada na contaminação consciente das substâncias da ficção e do discurso histórico-científico.

O fato dos textos de Autran Dourado se reportarem a um subtexto histórico, cultural e regional, fornece sustentação e pertinência realista a sua ficção. Esse subtexto se torna ponto de referência e palco a partir do qual os personagens autranianos são criados, conferindo à obra deste romancista, notável relevância em relação à literatura nacional.

³ LEPECKI, Maria Lucia. *Autran Dourado: Uma Leitura Mítica*. São Paulo: Quiron, p. 95-97, 1975.

WILLIAM FAULKNER E YOKNAPATAWPHA

In its blending of historical fact, memory, and imaginative constructs, Mississippi epitomizes Faulkner's art. It is Yoknapatawpha in miniature, a cosmos of Faulkner's own making, in part suggested by and modeled upon actuality, but created by sublimating the actual into apocryphal. (HAMBLIN, 1981: 26).

Certa vez foi observado que a obsessão de Wiliam Faulkner em relação à região e a cultura sulista americana transformou-se em agonia; agonia em relação ao mergulho do escritor dentro do coração desta região e o seu esforço atormentado, em projetá-la e imortalizá-la através de sua ficção. Na maioria obras de Faulkner, a história sulista constitui o *frame*, sua fonte geradora de inspiração e significado. Em inúmeras obras, Faulkner registrou os eventos daquela história da maneira que ele os percebia, afligindo e pressionando seus personagens, os habitantes imaginários de Yoknapatawpha County, no Mississippi. Faulkner cresceu num ambiente impregnado de recordações do passado. Tanto a influência geográfica do estado em que nasceu, Mississippi, como as histórias narradas pelos membros mais velhos de sua família, a respeito dos feitos e infortúnios de sua gente, bem como de seu legendário parente – Coronel Falkner – marcaram a vida do escritor de tal forma, que sua ficção revela o peso desta influência e o enorme desejo do homem que a escreve, em decifrar o passado tumultuado do Velho Sul - único meio de conhecer suas raízes e, assim, conhecer a si próprio.

Os romances que compõem o ciclo de Yoknapatawpha encontram-se repletos de imagens, cores, sons e odores característicos do interior do Mississippi. Faulkner explora os recursos característicos da paisagem rural do seu estado natal, transformando-a em peça fundamental do seu cenário ficcional. Deste modo, o charme das residências das plantações de algodão, construídas em madeira, os armazéns rústicos dos vilarejos, as estradas empoeiradas, os rios de águas vagarosas ou violentas conforme a mudança de estação, enfim, imagens reais dos ambientes que o escritor conhecia como a palma de sua mão, integram sua obra de modo orgânico.

Certa vez, Jimmy Faulkner, sobrinho do romancista, forneceu dados fascinantes sobre o tio, durante uma entrevista concedida à professores da Emory University, assinalando o modo pelo qual a família de William Faulkner, sua comunidade e região, conferiram vitalidade à ficção do escritor. Sally Wolf e Floyd Watkins, os professores entrevistadores, transformaram os relatos passados por Jimmy Faulkner, em um livro instigante intitulado *Talking About Faulkner* (1996). No capítulo denominado *Out in The County*⁴, por exemplo, os professores narram um passeio que fizeram com o sobrinho do escritor, pelo interior de Oxford. Durante a excursão, Jimmy apontava e identificava lugares e paisagens que inspiraram seu famoso tio a construir cenários de livros como *As I Lay Dying*, *The Hamlet*, *The Sound and the Fury*, *Sartoris*, e muitos outros. Fica comprovado, mais uma vez, a fusão entre fatos reais, memória e imaginação sobre a história da região sul que marcam o discurso ficcional de William Faulkner.

⁴ WOLF, Sally and WATKINGS, Floyd (org). *Talking about William Faulkner and Others*. Baton Rouge: Louisiana State University, p. 87-132, 1996.

Faulkner apresenta as vozes aristocráticas, decadentes, representantes da honra do velho sul, junto às vozes impiedosas que simbolizam o mundo emergente do capitalismo que começa a dominar a região após sua derrota na guerra civil. Se o passado é culpado pelo estigma da escravidão que dividiu a nação entre dois mundos hostis – um branco e outro preto – Faulkner deixa claro que os valores da nova ordem social, originaram novos medos e frustrações, negando ao homem moderno, uma alternativa satisfatória de vida.

A tensão e o conflito originados pelo doloroso confronto entre duas épocas, cada uma possuindo valores distintos, são dramatizados através das vozes dos Compson e Sartoris, de um lado, e pelas vozes de Sutpen e Snopes de outro lado. As forças que guiam a família Snopes representadas pelo capitalismo são colocadas face a face às fraquezas que caracterizam a vida das famílias aristocráticas decadentes como modo de exibir o caos que domina a vida da maioria dos personagens de Faulkner.

A ficção de William Faulkner, indubitavelmente, se volta para o contexto histórico relativo ao período anterior e posterior à guerra civil. Utilizando o fio histórico para explicar o discurso literário, o romancista mostra a enorme influência do mesmo na composição de sua obra. Referindo-se a este vínculo, o historiador WILLIAMSON⁵ argumenta que o elemento básico que promoveu a transição dos habitantes de Yoknapatawpha e do sul, de um estado ligado à natureza a uma sociedade moderna, foi a Revolução Industrial. Primeiramente, o sul, de cultura algodoeira, participou diretamente do grande desenvolvimento mundial, adquirindo prosperidade na última

⁵ WILLIAMSON, Joel. *William Faulkner and Southern History*. Oxford: Oxford Press, p. 355 - 364, 1993.

década, antes da Guerra Civil, através da instituição escravagista. Após a guerra, o sul teve seu poder político e econômico reduzido drasticamente. Ao longo das décadas, a produção de algodão na América Latina, no Egito e na Índia aumentou acentuadamente, enquanto o sul, à semelhança de um país de terceiro mundo, encontrou-se extremamente limitado e subordinado ao norte. Derrotado, *the White South* viu-se invadido por tropas inimigas, e uma sensação generalizada de impotência, tomou conta da região. Inevitavelmente, os sulistas passaram a questionar seus valores, e o ódio transformou-se em um sentimento comum a muitos. O resultado foi amargo – famílias divididas e empobrecidas e uma cultura em franco declínio.

A complexidade do contexto histórico apresentada na produção literária de Faulkner pode ser resumida, de acordo com Holman⁶, da seguinte maneira:

The South once knew an order and a tradition based on honor and personal integrity, but it was guilty of the exploitation of fellow human beings, the Indians and the Negroes. Because of this great guilt, came the Civil War, like a flaming sword and ended the paradise of the noble, but guilty past. After the war, noble men for ignoble reasons submitted themselves to the moral duplicity and the mechanical efficiency of the mindless world, and the region fell into the darkness of moral decay (id.).

Em sua ficção o romancista parece sugerir que para o sul reconquistar seu valor, é necessário trabalhar em prol do renascimento e aprimoramento da visão moral de seus jovens e da força de seu povo negro.

A nota trágica que permeia a produção literária de Faulkner, mostra a concepção do próprio romancista frente à vida, que é tanto trágica como heróica. Este aparente paradoxo que confere ambigüidade ao conjunto da obra do escritor,

⁶ HOLMAN, Hugh. The Rebirth of the South: Wolf, Faulkner, Warren. *Forum Lectures*, Nº 9, s.d.

pode ser explicado, em parte, à luz do próprio dilema interno que caracterizou sua vida.

Para o crítico O'Carey⁷ a concepção dramática sobre a vida, a morte e o tempo que a obra de Faulkner projeta, torna-se necessária a fim de auxiliar o homem a vencer *his own rapacious weaknesses*. O'Carey também enfatiza que Faulkner acreditava ser seu dever, como artista, lembrar a humanidade sobre o seu passado, um passado muitas vezes glorioso, que inclui valores como a honra, a integridade e a esperança. Esta posição do escritor, várias vezes verbalizada em público, deixa claro o seu comprometimento com a sociedade, e sua visão sobre o artista como um instrumento de conscientização social. Apesar do vínculo inquestionável que a escritura de William Faulkner apresenta com a região sul dos Estados Unidos, a temática e os conflitos sobre os quais o escritor se debruça ultrapassam o limites regionais, envolvendo questões que dizem respeito à humanidade em geral, e à cultura ocidental em particular.

Concluindo, gostaria de salientar o fato de que essa leitura não teve como objetivo destacar influências de um escritor sobre o outro, embora saibamos que Autran Dourado foi leitor de William Faulkner. O objetivo dessa análise foi o de aproximar universos ficcionais distintos e com sentido particular, observando a relevância da região na escritura de dois romancistas de nacionalidades diferentes. Embora cada um desses escritores fale de um determinado lugar e de uma posição diferenciada, cada um afinado com o seu tempo e o seu espaço, foi possível

⁷ O'CAREY, Glenn. William Faulkner as a Critic of Society. *The American Quarterly*, 21(2), p. 101-108, 1965.

estabelecer aspectos similares entre os mesmos, pois acreditamos que, guardada a proporção, todo texto se constrói em relação a um outro texto.

A análise dos condados ficcionais de *Duas Pontes* e *Yoknapatawpha* tornou aparente o fato de que as obras de Autran Dourado e William Faulkner apresentam uma geografia simbólica similar, ou seja, ambos escritores representam regiões geográficas que configuram uma problemática social e cultural condicionada a uma estrutura ideológica semelhante: tanto um escritor como o outro põem em destaque uma classe social com moldes aristocráticos feudais a qual revela uma cultura hegemônica em decadência. Esse estudo constitui uma possibilidade de abordagem em relação às obras de Autran Dourado e William Faulkner, constituindo uma das partes de um projeto de pesquisa desenvolvido pela autora, intitulado: *Autran Dourado e William Faulkner: Poéticas em Comparação*.